

# Heróes do ar !...

Gago Continho e Sacadura — Recepção deslumbrante em S. Paulo! — «Deus é português e Christo é brasileiro!» — «Beijos, não...» ou beijos são todos lá para a Sacadura!...

3 — julho — 1922. — dia memoravel nas já brilhantes paginas da historia paulista! Todos os recantos da linda S. Paulo se desvovaram, para todos os peitos humanos se centralisarem em volta da estacão da Luz, onde n esse ninho de felizes tão garridamente enfeitado, chegaram, á 1,50 da tarde, em trem especial, os já lendarios aviadores portuguezes!

Pois tambem em quiz ir á festa! No meu coracão sacerdotall levava as sandalhas desses pulcros de patriotas que todos os naçoes; á multidão de bandeiras e trophos e fuzis e valhas e moços, homens, mulheres e creanças... um formigueiro de gente... um mundo de vozes grilando á fartos pulmões... batendo palmas, dando vivas... n'uma confusão monstruosamente linda... onde ninguém se entendia, mas onde todo o mundo comprehendia e enxergava tina só al nação nacional em festa... — A alma luso-brasileira!

Preças, largos, rias... então chlo á a rua Libero Bada-16, talvez hoje a rua mais larga e a mais bella da capital do Estado, olhada do alto da Rebouças, onde os illustres aviadores se hospedam, apresentava aspecto deslumbrante! Um brasileiro, meio velhote, reformado em alta patente militar, admirando em fascinamento, tão commovente que se esquecia de respirar, estava a fazer cartella, nervoso e estupefacto, gritava n'ua voz de mim:

— «Ah, não ha dúvida — Deus é portuguez, e Christo é brasileiro!»

Enquanto o sábio Gago Continho, em companhia do Excmo. Acevolino D. Duarte Leopoldo e do representante do Excmo. Presidente do Estado, ovava de um automovel, um frente á Prefeitura, o mimoso discursor do lançado litterato Dr. Armando Prado em nome da cidade, c'ia em basto, longe, muito longe, ainda atravessando a Avenida S. João, o bravo Sacadura Cabral passava «um moço quieto de horn... no meio d'aptella magna multidão, que o ameaçava estorrahocar... em oquellas de sympathy e de carinhão!»

Uma bonita mulher portugueza, typo acalado de a-larmacada milhóes, pelou no estribos do automovel, agarrou-se ao pescoço de Sacadura, dependurou-se n'esse proprio-physiso do heróe, e cobrinho-o de beijos, e chorando n'uma alegre doirda!

— «Anda cá, meu filho; e tambem sou portuguez! Que boas noticias me trazes lá da nossa querida terra?»

E o pobre e grande Sacadura... quasi já ficando sem pescoço e sem cabeça, nas unhas patrióticas d'essa patria d'aldeia!

Deix intangos, lusitans, empregados do Commercio, agitas, bandoleiros, saltam, berram em desespero, para cima do automovel, e o um formilavel mirro «nas costas de Sacadura, chamam-no á attenção:

— «Olha pars cá, patrioto! não tambem sómos portuguezes — viv Portugal!»

E o grande heróe do Atlantico volva se, sorridente e canavel, para o sacerdoté que o acompanhava:

— «Mas que manifestação espontânea! a d'esta rapaziada amiga! Isto de empunhar a gente aos seppros nas costas, é realmente original, pois não é?!»

Todos os fins de todas as Igrejas de S. Paulo replicavam em festa; bastantes aeroplanos, voando, acompanhavam pelo ar os visitantes, na sua via gloriosa e triumphal; o Comendado Portoguez, millos officiaes, milros e canoas, e barcas ricasmente ornamentadas e illuminadas; roças e baterias, ás centenas de duzias, estalavam num barulho avestram... eram Brasil o Portugal, desfilando os seus pavilhões á mesma brisa nacional, apertando-se n'um só corcilo, e atirando-se á historia nas aças fulgurantissimas de uma só Patria!

Dia 4 de Julho. Logo pela manhã os illustres hospedes não chegaram para as encenacões. Vistas as vistas realis-ticas queriam ir á praia, os oviram-lhes uma palavra d'Amigo, lohorarem-se em lhes beijar as mãos... por isso nos dirigimos á Rebouças.

— Gago Continho chegou o quarto n.6: — Sacadura Cabral e quarto n. 78.

Deixado é gentileza do nosso querido Sr. Antonio Cerveira de Mello, membro da grande Commissão de festejos, conseguiu, ás 10 horas, entrar no quarto de Sacadura.

— «Visita rápida, atabaloi em v'ello apogio trazer a V. Exa. as felicitações de toda a minha cidade de Mogy-mirim e consolar me em apertar ao coracão a Vas. Exas, que tão bem souberam guindar o nome do nosso vello Portugal...»

— «Pois diga lá a todos esses amigos, respondo Sacadura — que a todos fico muito agradecido, e que tenho p'lo não poder pessoalmente ir lavar a todos o meu abraço! Os dias são pouco; sentimo-nos fatigados... sem dormir... só ovimos 400 e tantos discursos... festas por toda a parte... temos dias de assistir a 2 e tres milles... sessões litterarias... visitas officiaes... não chega o tempo para nada!»

— Despedi-me do capitão Sacadura, do grande aviador, do grande portuguez, que me acompanhava até á porta da sala. Sacadura Cabral mostrava se de semblante algo aborrecido, com palavras meio stecas e meio diplomatas... mas sempre n'ua vida!

2 horas da tarde. Falavam me bastante na popularidade do almirante Gago Continho — um desprendido de estigadas, um marinheiro sem cerimonia, um inimigo digno das exigencias do *Procello!*

Enfim me na «Rebouças»: entrei no elevador, e sem mais presençias, lodi á porta do quarto n. 6.

O ajudante de ordens do almirante, Sr. tenente Faria Pereira, pelo e meu cartão, e... Gago Continho na frente:

— Sente-se, diz o almirante.

— «Excelencia... não venho para demorar nas entrevistas com excellencias. Eu só quero ver V. Ex.; admiral, o contemporâneo, e dizer-lhe, que nos commova sobre a nossa vossa feita, de estimacão historica superioridade. Sois a gloria dos portuguezes, sois a gloria, hoje, do mundo inteiro!»

— Sente-se, repetiu Gago Continho.

— Não me sento, excellencia! porque devo estar fadigadissimo. Vas. Exas. escaparam de morrer afogados lá nos Rochões de S. Paulo, passando a morar no «pispo d'algum tubarão» de S. Paulo, e não se occupou de morrer, de fôrça de... tantos abraços e beijos de senhoras e senhoritas...

— Resposta prompta do velhinho almirante:

— «Beijos, não... isso de beijos, são lá todos para a Sacadura!»

— «Donda é V. Exa., perguntal?

— «Sou de Belém, mesmo dentro de Lisboa — sabe onde é? E V. Exa., donde é natural?»

— «Sou de Coimbra, do centro da Bairrada, proximo a Figueira da Foz. V. Exa., almirante, tem gostado do Brasil, de Pernambuco, de Bahia, do Rio de Janeiro, de S. Paulo...»

— «Estamos encantados... mas o tempo é pouco, e o marinheiro tem de estar ás horas em toda parte... um dia voltarei... mas cuto de *supra*... para melhor todo apreciar!»

Um sorriso brúgelo saltou nos labios do scientista Gago Continho. Mais um abraço para despedida e prompto.

O illustre tenente Faria Pereira acompanhou-me até ao elevador, e o meu coração sentiu-se bem, em cumprir a quello dever de cortesia, perante essa joia de Portugal, que tanto sabe honrar-se e honrar nos!»

«Ca fôca a multidão acovelava-se ainda, esperando os aviadores sahiram, para a visita official ao Excmo. Presidente do Estado.

E eu, regressando a Mogy-mirim, e carregando no coracão, para os meus patriotas, os agradecimentos d'esse pedacinho de Portugal, startado pelo dos heróes e Viadores, carreguel tambem commigo as saudades do meu terra natal romegadas, que o inspirado poeta Antonio Correa d'Oliveira, tão sabiamente cantou no soneto — *Correcção do Cêo*:

- «Do novo Portugal batou as aças: «Quando ella não teve outro mais bella?» «E não estas as novas Caravelas, «O jume novo das antigas brazas. «Dantes vogavam sobre as ondas riazas «As Naus aventureiras: hoje, é vellas! «Parecem voejar por entre estrelas, «Como andorinhas no beiral das cascas. «Agora, o mar é o Cêo, a finfala luz «Mas, nas velas ou, não, a mesma Cruz «Alonga o mesmo Vêo triumphal. «Tio rente aos céus, ninguém o tinha visto «Para vir á terra, pôto Jesus Christo «Colher nos braços todo Portugal!»

Mogy-mirim (Estado S. Paulo) 7 — Julho — 1922 (A Comarca) C. ROGO MOYSE'S NORA

O JORNALISMO (Ao preclon jornalista Francisco Cardoso) Ninguem, por mais astucioso que se ja, conceituará com indubitativos argumentos, que, na sociedade, o Jornal desempenha missão importante. Quer seja uma folha diaria, quer seja um hebdomadario, litterario ou esportivo, poltico ou imparcial, denunciará sempre, através de suas columnas, nas fulgureções de suas paginas, um exemplo a imitar, um conselho a seguir, um critério a seguir. Levando calorosamente os actos de conhecida benevolencia, applaudindo as excellentes medidas de utilidade publica, prestando homenagens sinceras nos illustres propagandistas de boas causas, desmarchando os nobres, altruisticos e generosos, reprimido tambem as açoes injustas, mesquinhas, repugnantes, praticadas por espiritos vingativos, contentando pelo vicio do cêlo, da inveja, do cinismo e da infamia, o Jornal recebe quotidianamente as homenagens de seus admiradores, juntamente com as irritações injurias, as grolheiras calumnias e difamações de seus desafectados. O Jornal, desempenhando galhardamente a sua grandiosa missão, é o repositório fiel dos acontecimentos sociais. Dahi lhe prevem naturalmente a estima de seus e a abominação de outros. O jornalista de imberberantavel ten-pere não meclo sacrificado para bem desempenhar a espulhosa missão que abraçou; não teme ameaças de quem quer que seja; não repete luctas, nem se curva diante das imposições torpes, degradantes e dissolutas de seus perillios inimigos. No continuo mojar de insanos labores, o Jornalista, na sua gloriosa missão, repreme o vicio, reprova a fraude, censura a vindicta e o cinismo, e ainda com altivez, resiste corajosamente em embates da vida encetada contra os delinquentes, demonstrando a sua firmeza e seu rigoroso indies tractivos, a sua integridade imparcialidade no julgamento dos factos. ADELINO BONILHA

O BEM E O MAL Seria bello o azul do ceo, se nunca desapparecesse a nossa alluvia, occulto por nubes sinistras de espantos negros! Se essa enpola immensa, que nos envolve, se manlivesse perpetuamente luminosa e limpida, teria para nós o mesmo encanto? Se o dia não morresse todas as tardes no fausto mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da madrugada despertam em nosso peito? Não é provavel. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um exstase stas. Em se o encanto do viver não fancez mysterio e doirdo do crepusculo, conhecieramos nós a sensação de alegria desmedida e olympica, que os aliboras da



# A Sulina

A melhor revista literaria paulistana

ARTE E GRAÇA

Director-Emilio Gonçalves

Redacção: R. Piratininga, 121  
SÃO PAULO

## JOÃO JORGE, FIGUEIREDO & Cia.

Importadores e Commissarios

UNICOS DEPOSITARIOS DOS AFAMADOS GENEROS  
-FORMICIDA PESTANA-, SAL TRIUMPHO E  
ARAME ONÇA

Matriz: TRAVESSA DO GRANDE HOTEL N. 12  
Caixa 33—São Paulo

Filial: FERREIRA PENTEADO, 166—CAMPINAS  
RUA RIO BRANCO, 2 e 4—SANTOS

Representante nesta zona: Antonio de Queiroz Miranda

## AO PONTO

Bar e Confeitaria

Completo sortimento de bebidas finas,  
nacionais e estrangeiras.

Vinhos excellentes para mesa.—Molhados finos,  
conservas em lata, doces e salgados

Confeitaria - Doces excellentes diaria-  
mente. Apropitam-se encomendas para  
festas, bailes, casamentos e baptizados

Alberto Avelino da Silva & C.ª  
ESP. SANTO DO PINHAL  
Largo da Matriz, 20 — Telephone, 210

### AO MERCADINHO

Este afreguezado e conhecido estabelecimento, de propriedade do sr. Francisco Antunes, sito á Rua Barão de Motta Paes n.º 36, em predio proprio, espacoso e hygienico, possui um grande e variado stock de mercadorias de primeira qualidade, como secos, molhados, lonças e ferragens, além de uma bella secção de fazendas e armarios, e cujos preços não têm competidores na praça. Todos os artigos são superiores e garantidos pelo seu proprietario, cuja seriedade tem feito prosperar immenso o «Ao Mercadinho». Façam já as suas encomendas pelo telep. 113.

# PREFIRAM SEMPRE A CERVEJA FIDALGA

Com capsulas premiadas de 2 a 100\$000

PEDIDOS A' COMPANHIA GUANABARA  
S. PAULO --- CAIXA POSTAL, 1269

### GRANDE PADARIA DOS IRMÃOS MOUTINHO

DE

Avelino Moutinho & Irmão

Neste estabelecimento encontra-se um variado  
sortimento de Biscoutos, Bolachas, Balas e Bonbons  
CONSERVAS FINAS, CHA', ETC.

Rua José Bonifácio, 85 --- E. S. DO PINHAL

# CASA DE DESCONTOS

DE

## J. A. VILLAS BOAS

CORRESPONDENTE DO BANCO COMMERCIAL E DO BANCO DO BRASIL

Descontos e emissões de cheques e outras operações financeiras

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, N. 4 --- ESPIRITO SANTO DO PINHAL